

DANÇOCLASTIA

(dança+quebra, quebra do conceito de dança): significa a destruição do conceito convencional de dança, ou seja, procura repensar os conceitos convencionais de dança, geralmente associados a um tipo de técnica clássica ou contemporânea institucionalizada e a diferentes ritmos que são realizados pelo corpo ao som de uma música ou com repetição de movimentos em grupos ou individuais, as chamadas coreografias.

Um ponto chave é que a *dançoclastia* não desconsidera que todos os exemplos anteriores sejam dança, mas busca ampliar esse conceito para qualquer movimento ou não-movimento do corpo, qualquer estado do corpo, qualquer ação que o corpo faça desde que tenha uma intenção artística ou vontade de dançar ou vontade de ter consciência artística ou não artística do movimento ou do não movimento como dança.

Assim sendo, qualquer ação realizada por qualquer corpo é dança, se assim alguém ver e identificar como dança, ou se alguém que o fizer, chamá-lo de dança, não sendo necessário ambas as situações.

Além da liberdade do conceito de dança e sua independência dos formatos prévios e mais conhecidos institucionais ou formalizados de dança, busca também uma liberdade do corpo para dançar de qualquer maneira, tendo ou não movimento, mas também uma liberdade em relação ao corpo que não precisa ser magro e nem atlético, nem tão pouco estar fisicamente preparado para dançar. Qualquer ação ou não-ação do corpo pode ser considerado dança por quem faz ou por quem ver tal ação ou não ação.